



PROJETO DE LEI

Altera o anexo II da Lei nº 16.720, de 2015, que consolida as leis que dispõem sobre denominação de bens públicos no âmbito do estado de Santa Catarina, para denominar **ESCRITOR SALIM MIGUEL**, a Casa da Literatura Catarinense, localizada na PRAÇA XV de Novembro, esquina com a Rua Vitor Meirelles, no município de Florianópolis.

Art. 1º Fica denominado Escritor Salim Miguel a Casa da Literatura Catarinense, localizada na Praça XV de Novembro, esquina com a Rua Vitor Meirelles, no município de Florianópolis.

Art. 2º O Anexo II da Lei nº 16.720, de 8 de outubro de 2015, passa a vigorar com a redação constante do Anexo Único desta lei.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala da Sessões,

Deputado Padre Pedro Baldissera

JUSTIFICAÇÃO

A Casa da Literatura Catarinense é um equipamento cultural vinculado à estrutura administrativa da Fundação Catarinense de Cultura, localizada num edifício do Século XIX tombado pelo Município de Florianópolis, estando situado na Praça XV de Novembro, esquina com a Rua Vítor Meirelles, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h e aos sábados, 10h às 17h.

Inaugurada em 30 de setembro de 2022, tem como objetivo servir como um espaço para a realização de lançamentos de livros, exposições literárias, sarais, recitais, contação de histórias para o público infantil e adulto, oficinas de escrita criativa, rodas de conversas e debates literários, ações de mediação de leitura, palestras, espaços para clubes de leitura, encontros e reuniões envolvendo entidades representativas da cultura e das artes catarinenses. Com a intenção de melhor divulgar o autor catarinense, são disponibilizados livros para leitura e consulta no próprio ambiente. Destina-se a ser um local de efervescência, ebulição, divulgação e fruição da consagrada literatura barriga-verde. O equipamento já deu provas da sua importância e a relevância para a sociedade catarinense,

e nada mais justo e digno dar um nome a este espaço, homenageando personalidade da área literária que se destacou no Estado de Santa Catarina e nacionalmente. Temos no curso da produção literária catarinense uma gama de escritores e escritoras de alta qualidade, que elevaram e projetaram a literatura barriga-verde e que muito nos orgulham, entre os quais: Cruz e Sousa, Idelfonso Juvenal, Maura de Senna Pereira, Luiz Delfino, Péricles Prade, Lindolfo Bell, Alcides Buss, Delminda Silveira, João Silveira de Souza, Virgílio Várzea, Marcelino Dutra, Santos Lostada, Deonísio da Silva, Cristóvão Tezza, Godofredo de Oliveira Netto, Enéas Athanázio, Holdemar de Menezes, Silveira Júnior, João Paulo Silveira de Souza, Urda Alice Klueger, Oscar Rosas, Flávio José Cardoso, Sérgio da Costa Ramos, Nereu Correa de Souza, Almiro Caldeira de Andrade, Marcos Konder Reis, Maicon Tenfen, Guido Wilmar Sassi, Othon da Gama D'Eça, Eglê Malheiros, Edla Van Steen, Carlos Henrique Schroeder, Lausimar Laus e tantos outros.

Entre tantos talentosos escritores, resolvemos homenagear Salim Miguel, consagrado escritor reconhecido nacionalmente, que ao longo de sua trajetória recebeu diversas distinções: Doutor Honoris Causa da Universidade Federal de Santa Catarina (2002); Troféu Juca Pato de Intelectual do Ano pela União Brasileira de Escritores (2002); pelo livro Primeiro de abril, narrativas da cadeia (1994), o prêmio de melhor romance da União Brasileira de Escritores; pela publicação de Nur na escuridão (1999), os prêmios de melhor romance da Associação Paulista de Críticos de Arte e da Nona Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo (1999), e por último, o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras (ABL) pelo conjunto de sua obra (2009).

Designar a Casa da Literatura Catarinense Salim Miguel é uma justa homenagem e um reconhecimento que o parlamento catarinense presta ao ilustre cidadão, que tanto soube valorizar, promover e difundir a arte e a cultura de Santa Catarina, ultrapassando as fronteiras geográficas. A grandiosidade de Salim Miguel não está somente relacionada aos mais de 30 títulos de livros publicados, mas também, pela sua forte atuação vanguardista no Movimento Modernista Grupo Sul na década de 1950, destacando-se também como editor, livreiro, diretor da Editora da UFSC, jornalista e gestor da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes. É considerado, depois do poeta Cruz e Sousa, o mais importante escritor de Santa Catarina e personalidade cultural catarinense do Século XX.

BIOGRAFIA

Salim Miguel nasceu no Distrito de Koura, Líbano, em 30 de janeiro de 1924, e faleceu em Brasília no dia 22 de abril de 2026. Chegou ao Brasil com apenas três anos de idade, residindo inicialmente no Rio de Janeiro, e um ano depois, a família fixou residência na cidade de Biguaçu.

Em Florianópolis, foi sócio-proprietário da Livraria Anita Garibaldi, diretor do escritório de Santa Catarina da Agência Nacional (1961-1964), e transferido a seguir para o Rio de Janeiro (1964-1979); Na Capital carioca, exerceu diversas funções na imprensa: Bloch Editores (repórter, redator, chefe de redação em revistas Manchete e Tendências

– 1965-1978); Foi membro do corpo editorial da Revista Ficção (1976 a 1979), e colaborador no “Cadernos Ideias” do Jornal do Brasil, escrevendo críticas e resenhas sobre literatura latino-americana e brasileira nos anos de 1976 a 1982. Na Universidade Federal de Santa Catarina, esteve a frente da Agência de Comunicação (1979-1983) e diretor da Editora da UFSC (1983-1991), cujo prédio foi construído durante sua gestão. Ocupou o cargo de Superintendente da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes (1993-1996), promovendo diversas ações e eventos culturais, destacando-se: a criação do Festival Isnard Azevedo de Teatro, reunindo companhias catarinenses e de outros estados, a Mostra de Dança e a Mostra de Artes Plásticas, a Maratona Fotográfica e o Encontro Nacional do Folclore. Durante a sua gestão, ocorreu a apresentação da primeira ópera encenada em território catarinense: O Guarani, de Carlos Gomes, realizada no Largo da Catedral Metropolitana., e a criação das Oficinas de Arte nas comunidades periféricas, política pública voltada a democratizar o acesso à arte e a cultura.

Participou de diversas comissões e júris nas áreas de literatura e cinema. Atuou como co-roteirista dos filmes O preço da Ilusão (o primeiro longa-metragem filmado em Santa Catarina) A Cartomante e Fogo Morto. No âmbito do Grupo Sul, além de escrever prosa, artigos de crítica e reportagens para a Revista Sul, publicou no período os livros Velhice e outros contos (1951), Alguma gente (1953) e Rede(1955). Publicou mais de trinta livros (romances, contos, crítica literária), além de participar e organizar diversas coletâneas, tornando-se figura marcante no panorama literário e cultural do país. A seguir, apresentamos a relação de livros que publicou:

Velhice e outros contos (1951); Alguma gente (1953); Rede (1955); O primeiro gosto (1973); A Morte do tenente e outras mortes (1979); O castelo de Frankenstein (1980); A voz submersa (1984); As várias faces (1984); Dez contos escolhidos (1985); A vida breve de Sezefredo das Neves, poeta (1987); As areias do tempo (1988); O castelo de Frankenstein, II (1990); As várias faces (1994); Primeiro de Abril: Narrativas de cadeia (1994); As desquitadas de Florianópolis (1995); Onze de Biguaçu mais um (1997); Variações sobre o livro (1998); As confissões prematuras (1998); Nur na Escuridão (1999); Apontamentos sobre meu escrever (2000); Eu e as corruíras (2001); Aproximações: Leituras e anotações (2002); Estrangeiros: Releituras (2003); Mare nostrum (2004); As cartas d'Africa e alguma poesia (2005); O sabor da fome (2007); Minhas memórias de escritores (2008); Jornada com Rupert (2008); Reinvenção da infância (2011); Fantasia e (é) realidade: Ou treze textos surreais (2012); Nós (2015).

Teve as seguintes obras traduzidas: Para o francês: Primeiro de abril – narrativas da cadeia. Tradução de Luciana Rassier e Jean-José Mesguen (2007); Para o árabe: Nur na Escuridão. Tradução de Youssef Mousmar (2013).

Foi casado com a professora, escritora e tradutora Eglê Malheiros, e tiveram quatro filhos: Antônio Carlos, Sônia, Paulo Sérgio e Luiz Felipe, oito netos e quatro bisnetos.

